

Relações entre suporte familiar e interesses profissionais

Relationship between family support and professional interests

Recibido: 15 de Diciembre del 2009 | Aceptado: 31 de Marzo del 2010

MAKILIM NUNES BAPTISTA*
ANA PAULA PORTO NORONA**
HUGO FERRARI CARDOSO***

Universidade São Francisco – USE, Itatiba, São Paulo, Brasil

RESUMO

O presente estudo objetivou investigar em que medida se relacionam os construtos percepção do suporte familiar e preferências profissionais de adolescentes. Fizeram parte da pesquisa 85 alunos do Ensino Médio de uma escola pública e outra particular, com idade entre 14 a 19 anos, de ambos os sexos, que responderam aos instrumentos Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF) e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), ambos com adequadas propriedades psicométricas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, bem como inferencial. Com relação às médias de respostas, tanto no IPSF como na EAP, foram classificadas como 'Baixo' e 'Médio-Baixo'. Na variável sexo, tanto no IPSF como na EAP, o sexo masculino obteve, na maior parte das dimensões das escalas, médias superiores, sendo que houve diferença significativa na dimensão Adaptação Familiar (IPSF). A respeito da variável tipo de escola, participantes de escolas públicas, obtiveram média de respostas superior em uma dimensão do IPSF e em quatro da EAP (diferença significativa em uma), comparado com as respostas dos participantes de escolas particulares. No que se refere à relação entre as dimensões dos dois instrumentos, pode-se observar que as correlações foram positivas, embora as magnitudes tenham sido baixas, duas se mostraram significativas e três com tendência à significância.

Palabras clave: Suporte Familiar, Interesses Profissionais, IPSF, EAP.

ABSTRACT

This study aimed at examining the relation between perception of family support and professional preferences in adolescents. 85 high school students, attending at public and private schools were participants, aging from 14 to 19 years old, both genders. The Inventory of Perceived Family Support (IPSF) and the Scale of Professional Counseling (EAP) were administered to participants, both with proper psychometric properties. The data was analyzed through descriptive and inferential statistics. Regarding the mean of responses of IPSF and EAP, they were classified as 'Low' and 'Medium-Low'. As to gender, in IPSF and EAP, men had higher means on most dimensions, with significant differences at Family Adaptation (IPSF). Regarding type of school, participants attending at public schools had higher means at one IPSF dimension and at four EAP dimensions (so that one was significant), when compared to participants attending at private schools. As to the relation between both instruments' dimensions, it could be observed that correlations were positive, although their magnitudes were low, two of them were statistically significant and three tended to be significant.

Keywords: Family Support, Professional Interests, IPSF, EAP.

* Docente e Coordenador do Laboratório de Avaliação Psicológica em Saúde Mental (LAPSAM-III) do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco - USE/Itatiba/São Paulo/Brasil; Doutor pelo Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo. Bolsista Produtividade pelo CNPq.

** Docente e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco - USE/Itatiba/São Paulo/Brasil; Doutora pelo Departamento de Psicologia Ciência e Profissão da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bolsista Produtividade pelo CNPq.

*** Discente do Programa de Mestrado da Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia.

Correspondência: Deve ser dirigida a Makilim Nunes Baptista a la Universidade São Francisco- Secretaria do Programa de Pós Graduação Stricto-Sensu em Psicologia. Av. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Centro. CEP 13251-900 Itatiba-SP. (11) 4534 8040/ (11) 4534 8020.

Correo electrónico:
makilim.baptista@saofrancisco.edu.br

Introdução

A instituição familiar representa um espaço no qual ocorre a formação do cidadão, por intermédio dos processos interacionais entre seus membros (Lima, 1999). Para Rodrigues, Sobrinho e Silva (2000), a família representa, em sua primeira instância, uma esfera privada donde seus membros se formam com base no modelo vigente, no que se refere aos princípios, valores e crenças. A família, mais especialmente os genitores, também seria responsável por desempenhar tarefas de caráter econômico, social e educativo de seus integrantes. Em acréscimo, para Escoriaza e Nieto (2002) a família exerce função de 'preparação', oferecendo meios para o desenvolvimento de responsabilidades e compromissos em seus integrantes.

Nas considerações de Carvalho e Almeida (2003), as famílias são concebidas como elementos-chave para a sobrevivência, bem como proteção e transmissão cultural entre seus componentes. Desta forma, o núcleo familiar assume função mediadora com a sociedade, podendo se constituir com diversas configurações, segundo suas características e valores. De acordo com Osório (2002) e Ceberio (2006), as constituições familiares são diversas e mutáveis conforme o passar dos tempos e cultura. É consenso entre os autores, que a família é considerada como um dos pilares da vida psíquica das pessoas, cabendo a ela exercer funções como proteção, afeição e formação social. Ao lado disso, ela serve de base para a construção de um modelo relacional, que permite moderar as relações intra e extra familiares, também importantes no processo de desenvolvimento aos filhos.

A Organização Panamericana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde (2003) estabelecem que a família tem responsabilidades no que se refere à socialização, educação, e no estabelecimento de normas sociais entre seus membros. Neste mesmo sentido, nas considerações de Gomez, Torres e Ortiz (2005) e Silva (2007), é tarefa da família, auxiliar seus integrantes, no que se refere ao desenvolvimento biológico, educacional, de socialização e formação de valores, para que eles possam

estar preparados para enfrentar as demandas que encontrarão fora da esfera familiar. A respeito do processo de maturidade que a família pode propiciar aos seus integrantes, Andrade (2009) estabelece que a percepção de pertencimento dos integrantes, associado ao empenho da família no processo do desenvolvimento deles, auxilia progressivamente para uma menor dependência.

O ambiente familiar pode se apresentar como socializador, um meio de construção de significados culturais e de padrões de interação. No núcleo familiar, os indivíduos podem conseguir a referência e o apoio necessário para o aprendizado vivencial. A família é sociologicamente considerada uma rede na qual as emoções e os sentimentos são compartilhados, sendo, desta forma, este sistema tido como uma importante fonte de apoio social (Sprovieri & Assumpção Jr., 2001). A este respeito, Baptista (2007) ressalta que a estrutura e o suporte familiar fornecidos aos membros refletem o modo de agir intra e interfamiliar, e que estas questões merecem ser estudadas e discutidas por terapeutas, educadores e pesquisadores.

Castro, Campero e Hernández (1997) observam que o suporte familiar é um conceito multidimensional, complexo e que se associa com a saúde mental dos indivíduos, uma vez que está relacionado ao grau em que as necessidades de apoio do indivíduo são satisfeitas pela família (Procidano & Heller, 1983). No mesmo sentido, para Moos (1990), estas necessidades estão relacionadas a atitudes de afeto, sensibilidade, cooperação, confiança, estímulo a autonomia e independência entre os membros da família. Adicionalmente, Baptista e Oliveira (2004), ressaltam que o suporte familiar é manifestado por meio de ações que demonstrem atenção, carinho, diálogo, liberdade, proximidade afetiva, autonomia e independência existente entre os integrantes da família.

No que se refere aos tipos e qualidade de apoio disponíveis para as famílias, alguns deles, tal como pontuados por Pinkerton e Dolan (2007), serão destacados. O apoio familiar concreto diz respeito à prática de atos de assistencialismo entre os membros da família, como por exemplo, o irmão

maior oferecer cuidados ao irmão menor enquanto a mãe sai às compras. O apoio familiar emocional está relacionado com empatia, escuta, preocupação e atenção. Já o apoio por meio de aconselhamento, é útil em momentos de grandes dificuldades e tomada de decisão, no contexto familiar. Quando relacionado à estima, há o apoio “incondicional” da família, presente, por exemplo, no caso do filho que passa por processo seletivo a uma vaga de emprego, de modo que independente do resultado, o apreço familiar continua presente. Os demais apoios citados pelos autores quanto ao relacionamento dos familiares se referem à proximidade, reciprocidade e durabilidade.

Procidano e Heller (1983) trazem uma discussão importante a respeito da percepção do suporte familiar. Para eles, pode ser que a percepção não seja idêntica ao que é oferecido, pois a percepção encontra-se influenciada por fatores pessoais, traços estáveis e mudanças temporais. Sob esta mesma perspectiva, Weinstein, Mermelstein, Hedeker, Hankin e Flay (2006) afirmam que a percepção de alto nível de suporte familiar corresponde a membros familiares com humor positivo, ou seja, há relação entre a percepção do apoio familiar e o estado de humor, positivo ou negativo, entre os integrantes da família.

O construto suporte familiar tem sido investigado por meio da relação com outras variáveis. Nesta direção, alguns estudos podem ser citados: análise do suporte familiar à luz da qualidade de vida (Martins, Costa, Saforcada & Cunha, 2004); relação entre suporte, estresse e coping (Toussaint & Jorgensen, 2008); suporte e sintomatologia depressiva (Baptista & Oliveira, 2004); maturidade psicossocial (Gavazzi, 1994); e percepção de suporte familiar em diferentes grupos amostrais (Lyons, Perrota & Hancher-Kvan, 1988; Baptista, Alves, Lemos & Souza, 2008).

O construto suporte familiar, quando percebido de forma positiva, tende a constituir no contexto familiar relações de bem-estar entre seus integrantes. De acordo com Macedo, Kublikowski e Berthoud (2006) a família é uma instituição privilegiada com relação às transmissões de valores e como referencial para seus

membros. Em acréscimo, as famílias que possuem filhos na fase da adolescência perpassam por mudanças de hábitos e posturas em seus padrões de relacionamentos, uma vez que preparam os adolescentes para a realidade do contexto adulto. Os autores salientam que a família é quem mais tem condições de oferecer suporte a seus filhos, quando comparada com instituições escolares e comunitárias.

Nesse sentido, como visto anteriormente, a família parece ser indispensável do ponto de vista do apoio a seus membros, independente das fases de vida, no entanto, principalmente na infância e adolescência é que as famílias podem exercer especial influência em diversas situações específicas, bem como na formação de normas e crenças e formas de se relacionar com o mundo. Uma dessas situações pode ser a escolha profissional, momento crucial em que o adolescente escolherá uma área de atuação laboral.

Ferry, Fouad e Smith (2000) estudaram as variáveis familiares e experiência de aprendizagem, que poderiam estar relacionadas com o processo de escolha profissional, em um grupo de 791 universitários estudantes de Psicologia, distribuídos em duas diferentes instituições de ensino nos Estados Unidos, com idades variando de 17 a 23 anos. Foram utilizados para coleta de dados: *Math/science self-efficacy* (MSSE); *Math/science outcome expectancies* (MSOE); *Math/science interests* (MSINT); *Math/science goals* (MSG); *Learning experiences* (LE) e; *Family Environment Scale* (FES). Os resultados da pesquisa, relativo à influência familiar, foram de que, pais que encorajavam e davam oportunidades para os filhos aprenderem por meio das próprias experiências, estavam mais satisfeitos com as escolhas profissionais de seus filhos, do que aqueles pais que encorajavam, mas não ofereciam oportunidade de vivenciar as experiências e, então, apenas esperavam as conseqüências das escolhas deles.

O trabalho de Santos (2005) teve como objetivo o estudo da influência da família no processo de escolha profissional. A amostra foi composta por 16 ex-orientandos que participaram de um programa de orientação

profissional oferecido por uma universidade pública, com idades variando de 16 e 18 anos. Os dados analisados foram coletados em dois momentos (no momento em que o orientando iniciou sua participação no programa, e seis meses após o término do programa) por meio de entrevistas abertas, nas quais foram abordados a história de vida dos adolescentes (primeiro momento) e questões a respeito da influência dos familiares no momento da escolha, e participação dos amigos no programa (segundo momento). Os resultados revelaram que os jovens buscaram suporte nos familiares para a realização do projeto de escolha profissional, e que a opinião dos pais, bem como os sentimentos gerados por tais opiniões, influenciaram no processo de orientação profissional.

Lindstrom, Doren, Metheny, Johnson e Zane (2007) relatam que as famílias que possuem maiores graus de escolaridade (ensino superior), em geral, podem proporcionar aos filhos mais suporte instrumental (recursos financeiros) e emocional no processo de escolha. Em oposição, famílias com baixa escolaridade, em geral, não dispõem muitas vezes de acessibilidade a recursos de ordem instrumental, além de serem menos estruturadas no que se refere ao âmbito relacional. Em acréscimo, independentemente do grau de escolaridade, o suporte familiar se mostra como uma variável significativa no que se refere à auto-eficácia do adolescente frente à decisão de seu projeto de carreira profissional.

Na realidade, planejar o futuro, escolher uma carreira profissional e definir projetos de vida, são questões geradoras de angústias e inseguranças não só aos adolescentes que buscam inserções no trabalho, mas também aos seus familiares (Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003). A este respeito, Melo-Silva (2003) e Lassance e Sparta (2003) ressaltam que a orientação profissional é realizada com vistas a auxiliar na reflexão sobre os conflitos que emergem nos indivíduos quando da necessidade de tomada de decisões. Os autores elucidam que conhecer as profissões é importante para o processo de orientação profissional, porém, atualmente, o aprofundamento de questões relativas ao

mercado de trabalho é considerado um diferencial na escolha de carreira, uma vez que oferece subsídios aos orientadores, e conseqüentemente aos orientandos. Em complemento, Melo-Silva, Oliveira e Coelho (2002), afirmam que a orientação profissional está relacionada com o desenvolvimento de maturidade profissional, ou seja, com o processo de autoconhecimento do orientando e da carreira profissional que pretende seguir.

Para Sparta (2003) o objetivo da Orientação Profissional é o de prover aos orientandos habilidades pessoais que o permitam enfrentarem as demandas ambientais no momento de transição entre a escolha (por sua vez, multideterminada e influenciada por família, estrutura educacional e meios de comunicação), e o mundo do trabalho. Em acréscimo, para Camacho e Rubio (2007) este deve ser entendido como um processo educativo que visa contribuir para o autoconhecimento e definição profissional do orientando.

Para Bardagi e Sparta (2003) há no Brasil uma defasagem com relação ao desenvolvimento e adaptações de instrumentos psicológicos destinados à orientação profissional. Em que pese tais considerações, alguns autores esclarecem sobre a existência de testes com o objetivo de facilitar o processo de escolha profissional, dentre os quais: Teste de Fotos de Profissões (BBT), Teste Projetivo Ômega (TPO), Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial, Inventário de Dificuldades de Decisão Profissional, a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS) (Sparta, 2003; Melo-Silva, Noce & Andrade, 2003; Noronha & cols., 2006; Godoy, Noronha, Ambiel & Nunes, 2008).

Como afirmam Bardagi e Sparta (2003), os recursos disponíveis em orientação profissional são amplos e suas utilizações são desejáveis, uma vez que visam auxiliar os orientandos a refletir acerca de suas escolhas profissionais, principalmente adolescentes, que sofrem pressões internas (dúvidas, inseguranças, falta de informações) e externas (família, escola e sociedade). Com relação aos adolescentes, Silva e Soares

(2001) ressaltam que esta é uma fase angustiante, principalmente com relação ao momento da escolha profissional, uma vez que este indivíduo deverá decidir o que será, se não por toda a vida, por parte dela. Para Melo-Silva, Noce e Andrade (2003) este é um momento angustiante para o adolescente, pois esta escolha deverá estar relacionada às suas aspirações e interesses. Em acréscimo, para Almeida e Pinho (2008), a escolha profissional vai além de um curso ou uma atividade de trabalho, já que é a opção também de um estilo de vida.

Como exposto anteriormente, diversas são as influências que podem causar inseguranças, medos e dúvidas frente ao processo de escolha da carreira profissional, podendo ser destacadas: rápidas mudanças econômicas e geopolíticas, mídia, fatores econômicos e grupo social ao qual o adolescente pertence, escola em que estuda e influências da família (Moura, Sampaio, Menezes & Rodrigues, 2003). A respeito das famílias, Melo-Silva, Oliveira e Coelho (2002) ressaltam que estas vivenciam situações estressantes quanto à tomada de decisão da carreira profissional dos filhos, uma vez que as famílias criam expectativas de realização a partir da escolha adotada pelos mesmos.

No processo de escolha da carreira profissional dos filhos, Almeida e Pinho (2008) estabelecem que a família tem um peso importante no processo de tomada de decisão. O indivíduo desde o seu nascimento carrega uma série de expectativas da família que, deverá cumpri-las ou não no decorrer de sua vida. Assim, considerando que estudos específicos sobre percepção do suporte familiar e processo de tomada de decisões profissionais em adolescentes são escassos, tanto no contexto brasileiro como no estrangeiro, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre percepção do suporte familiar e as preferências profissionais de adolescentes, bem como estudar as diferenças entre sexos e tipo de escolas.

Método

Participantes

Fizeram parte deste estudo 85 alunos do Ensino Médio de uma escola pública e outra particular, uma localizada no interior do estado de São Paulo, e outra no estado do Piauí, com idade entre 14 a 19 anos ($M=16,54$; $SD=1,08$), sendo 46 (54,1%) do sexo feminino, 38 (44,7%) do masculino, e um participante que não respondeu. Com relação à série escolar, 15 (17,6%) eram da 1ª série, 24 (28,2%) da segunda, 45 (52,9%) da terceira, e um participante não informou a série em que estava matriculado. No que se refere ao tipo de escola, 47 (55,3%) freqüentavam escolas particulares, 36 (42,4%) eram de escolas públicas, e dois participantes não informaram o tipo de escola.

Instrumentos

Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) (Baptista, 2007). O IPSF avalia a percepção que o indivíduo tem do suporte que recebe de sua própria família. É respondido por meio de uma escala *Likert* de três pontos, “nunca ou quase nunca”, “às vezes” e “quase sempre ou sempre”, e possui 42 itens. A partir da primeira análise fatorial, o IPSF ficou constituído por 3 dimensões: afetivo-consistente, adaptação familiar e autonomia familiar. A primeira, cujo alfa foi 0,91, refere-se à expressão de afetividade entre os membros familiares (verbal e não verbal), interesse, proximidade, acolhimento, comunicação, interação, respeito, empatia, clareza nas regras intrafamiliares, consistência de comportamentos e verbalizações e habilidade na resolução de problemas. A segunda, adaptação familiar, gerou um alfa de 0,90, e refere-se à ausência de sentimentos e comportamentos negativos em relação à família, tais como raiva, isolamento, incompreensão, relação agressivas (brigas e gritos), além de competitividade entre os familiares. Por fim, a autonomia familiar (0,78) diz respeito às relações de confiança, liberdade e privacidade entre os membros.

Todas as dimensões apresentaram *eigenvalues* superiores a 2,5, o que explica 41,4% da variância total, com cargas fatoriais acima de 0,30. Com relação à normatização de pontuações do IPSF, este é dividido em 4 categorias, “baixo”, “médio-baixo”, “médio-alto” e “alto”. O IPSF foi aprovado pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), do Conselho Federal de Psicologia do Brasil (CFP, 2009)

Escala de Aconselhamento Profissional- EAP (Noronha, Sisto, & Santos, 2007). A EAP é um instrumento de avaliação dos interesses, desenvolvido a partir da análise de guias de profissões e materiais relacionados à descrição das profissões fornecidas por sites de universidades, não se usando uma teoria específica de interesses à priori. O construto de interesse adotado pelos autores foi o proposto por Savickas (1995), no qual está implícita a compreensão de que se refere ao gosto/desgosto por algumas atividades laborais, em detrimento de outras. A escala possui 61 itens que são respondidos em uma escala Likert de cinco pontos (de 1 a 5), em termos de quanto o estudante gostaria de realizar certas atividades. As dimensões do instrumento foram estudadas por meio da Análise de Rasch. Os estudos de validade incluíram uma análise fatorial com solução de sete fatores, que explicam 57,31% da variância dos resultados. A precisão do instrumento (alfa de Cronbach) variou entre 0,79 e 0,94. Os fatores referem-se às Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Burocráticas, Ciências humanas e sociais aplicadas e Entretenimento.

A dimensão ‘Ciências Exatas’ apresenta itens associados a atividades de desenvolvimento de tecnologia e ao uso e desenvolvimento de aparelhos eletrônicos ou de *softwares*. Já ‘Artes e Comunicação’ remontam às atividades que usam a criatividade, tais como criação de textos ou envolvimento com teatro, entre outros. A dimensão ‘Ciências Biológicas e da Saúde’ contém itens que envolvem o cuidado das pessoas com um caráter mais assistencialista, em situações em que os pacientes estão

doentes ou apresentam patologias. Por sua vez, ‘Ciências Agrárias e Ambientais’ retratam itens sobre o cuidado do meio ambiente, o desenvolvimento de ações para preservar e monitorar regiões e a preferência por atividades em locais abertos, em contato com a natureza.

As ‘Atividades Burocráticas’ possuem itens sobre a realização de trabalhos que tratam da organização e classificação de informações, além de itens sobre o contato com pessoas por meio de situações de seleção de pessoal ou de negociação entre empresa e empregados. As ‘Ciências Humanas e Sociais Aplicadas’ revelam o gosto de conhecer e estudar o comportamento humano, de analisar questões sociais e culturais, além de priorizar atividades de organização de materiais. Por fim, a dimensão ‘Entretenimento’ envolve atividades sobre o trabalho com turistas, com moda ou publicidade, destacando o caráter de estar em contato com o público, no sentido de promover o bem-estar por meio do lazer e diversão. O conjunto das informações elucidadas permite concluir que a EAP apresenta características psicométricas favoráveis ao seu uso na atuação do psicólogo ou em pesquisa. A EAP também possui parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009).

Procedimentos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE), os instrumentos foram aplicados coletivamente em salas de aula, sendo o tempo de aplicação médio de trinta minutos. Cabe destacar que em relação aos participantes menores de 18 anos, a assinatura do TLCE foi realizada também por um responsável.

Resultados

Inicialmente os dados foram analisados por meio da estatística descritiva para caracterização dos participantes da pesquisa. Após, análises inferenciais foram realizadas com o intuito de verificar se houve diferença estatisticamente significativa entre os

participantes nos instrumentos. Para tanto, utilizou-se o teste *t* de Student e correlação de Pearson. A Tabela 1 apresenta a estatística

descritiva referente aos fatores do IPSF, bem como o total, e em relação às dimensões da EAP.

TABELA 1.

Estatística descritiva do IPSF e da EAP.

	Média	DP
IPSF - Afetivo-Consistente	25,14	8,69
IPSF - Adaptação Familiar	19,69	4,72
IPSF - Autonomia Familiar	9,80	3,48
IPSF - Total	54,63	13,78
EAP - Ciências Exatas	32,61	12,29
EAP - Artes e Comunicação	35,25	12,67
EAP - Ciências Biológicas e da Saúde	27,03	9,94
EAP - Ciências Agrárias e Ambientais	36,83	10,74
EAP - Burocráticas	34,10	10,76
EAP - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	26,60	8,64
EAP - Entretenimento	15,40	6,48

Com relação ao IPSF, segundo as normas (Baptista, 2008), nas dimensões Afetivo-Consistente, Adaptação Familiar e IPSF Total, as médias foram classificadas como 'Médio-Baixo'. Somente na dimensão Autonomia, houve a classificação 'Baixo'. No que se refere à EAP, segundo o manual do instrumento (Noronha, Sisto & Santos, 2007), a dimensão Entretenimento foi classificada como 'Baixo', sendo que as demais, (Ciências Exatas; Artes e Comunicação; Ciências Biológicas e da

Saúde; Ciências Agrárias e Ambientais; Burocráticas e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), obtiveram classificação 'Médio Baixo'. A maior preferência dos participantes foi para a dimensão Ciências Agrárias e Ambientais.

A Tabela 2 é apresentada a seguir. Ela permite a visualização das médias e os respectivos desvios-padrão, além dos resultados do teste *t* de Student.

TABELA 2.

Diferenças de médias com relação ao sexo.

	Sexo	Média	DP	t	p
IPSF - Afetivo-Consistente	Masculino	25,52	8,44	0,48	0,35
	Feminino	24,60	8,93	0,48	
IPSF - Adaptação Familiar	Masculino	20,15	3,73	0,83	0,02
	Feminino	19,28	5,45	0,86	
IPSF - Autonomia Familiar	Masculino	9,92	3,33	0,32	0,60
	Feminino	9,67	3,66	0,32	
IPSF Total	Masculino	55,60	13,10	0,67	0,36
	Feminino	53,56	14,42	0,67	
EAP - Ciências Exatas	Masculino	36,22	13,31	2,47	0,13
	Feminino	29,33	10,61	2,44	
EAP - Artes e Comunicação	Masculino	35,91	13,16	0,55	0,74
	Feminino	34,33	12,30	0,55	
EAP - Ciências Biológicas e da Saúde	Masculino	24,92	10,46	-1,92	0,45
	Feminino	29,06	9,15	-1,90	
EAP - Ciências Agrárias e Ambientais	Masculino	37,13	12,35	0,19	0,08
	Feminino	36,65	9,49	0,19	
EAP - Burocráticas	Masculino	37,23	11,25	2,51	0,40
	Feminino	31,10	9,56	2,48	
EAP - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Masculino	26,97	9,20	0,40	0,77
	Feminino	26,16	8,30	0,39	
EAP - Entretenimento	Masculino	15,70	6,79	0,58	0,57
	Feminino	14,86	6,03	0,58	

No que se refere às diferenças de médias entre sexos, os resultados revelaram que, no IPSF, os participantes do sexo masculino obtiveram, em todas as dimensões, médias superiores quando comparados com as mulheres. No entanto, houve diferença estatisticamente significativa entre sexos apenas na dimensão Adaptação Familiar.

Em relação à EAP os participantes do sexo masculino obtiveram, na maior parte

das dimensões da escala (Ciências Exatas; Artes e Comunicação; Ciências Agrárias e Ambientais; Burocráticas; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Entretenimento), médias superiores em relação ao grupo feminino. Não houve diferença estatisticamente significativa em nenhuma das dimensões da escala, entre os grupos analisados. A seguir, apresenta-se a Tabela 3.

TABELA 3.

Diferenças de médias com relação ao tipo de escola.

	<i>Tipo de Escola</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
IPSF - Afetivo-Consistente	Pública	24,13	8,85	-0,859	0,934
	Particular	25,80	8,70	-0,857	
IPSF - Adaptação Familiar	Pública	18,77	4,69	-1,73	0,756
	Particular	20,55	4,57	-1,72	
IPSF - Autonomia Familiar	Pública	10,77	3,11	2,29	0,080
	Particular	9,04	3,63	2,33	
IPSF Total	Pública	53,69	12,14	-0,556	0,227
	Particular	55,40	15,08	-0,572	
EAP - Ciências Exatas	Pública	35,34	12,79	1,64	0,686
	Particular	30,56	11,91	1,63	
EAP - Artes e Comunicação	Pública	36,08	14,34	0,548	0,275
	Particular	34,47	11,63	0,533	
EAP - Ciências Biológicas e da Saúde	Pública	23,88	10,33	-2,69	0,372
	Particular	29,65	8,98	-2,65	
EAP - Ciências Agrárias e Ambientais	Pública	36,29	12,59	-0,39	0,080
	Particular	37,26	9,12	-0,38	
EAP - Burocráticas	Pública	35,12	12,09	0,82	0,153
	Particular	33,00	9,82	0,80	
EAP - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Pública	24,97	9,89	-1,41	0,069
	Particular	27,76	7,24	-1,37	
EAP - Entretenimento	Pública	16,50	7,48	1,65	0,021
	Particular	14,11	5,24	1,60	

Com relação à variável tipo de escola, no IPSF, participantes de escolas públicas obtiveram média de respostas superior apenas na dimensão Autonomia Familiar, porém em nenhuma dimensão do inventário houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Com relação aos resultados da EAP, os participantes de escolas públicas obtiveram médias de respostas superiores aos participantes de escolas particulares em quatro dimensões

(Ciências Exatas; Artes e Comunicação; Burocráticas; Entretenimento). Cabe ressaltar que apenas na última dimensão houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Já os alunos de escolas particulares obtiveram médias maiores em três dimensões (Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Agrárias e Ambientais; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), porém não houve diferença estatisticamente significativa.

TABELA 4.

Correlações entre as dimensões do IPSF e a EAP.

		Afetivo- Consistente	Adaptação Familiar	Autonomia Familiar	IPSF TOTAL
Ciências Exatas	r	0,12	0,10	0,15	0,15
	p	0,304	0,391	0,211	0,202
Artes e Comunicação	r	0,03	-0,04	0,10	0,03
	p	0,827	0,729	0,401	0,813
Ciências Biológicas e da Saúde	r	0,22	0,20	0,00	0,21
	p	0,046	0,071	0,999	0,061
Ciências Agrárias e Ambientais	r	0,04	0,10	0,01	0,06
	p	0,709	0,370	0,931	0,572
Burocráticas	r	0,18	0,08	0,05	0,15
	p	0,125	0,525	0,677	0,192
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	r	0,23	0,13	0,01	0,20
	p	0,040	0,266	0,908	0,088
Entretenimento	r	0,10	-0,03	0,09	0,08
	p	0,357	0,810	0,427	0,487

A correlação de *Pearson* foi utilizada com o objetivo de analisar a relação entre as dimensões dos instrumentos na amostra estudada; os resultados podem ser visualizados na Tabela 4. Pode-se observar que as correlações foram positivas, embora as magnitudes tenham sido baixas (Sisto, 2007). As maiores correlações obtidas foram entre Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Afetivo Consistente ($r=0,23$) e Ciências Biológicas e da Saúde e Afetivo-Consistente ($r=0,22$). Ao lado disso, houve três correlações com tendência à significância (Ciências Biológicas e da Saúde e Adaptação Familiar; Ciências Biológicas e da Saúde e IPSF Total; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e IPSF Total).

Discussão

O presente estudo objetivou estudar em que medida se relacionam os construtos percepção do suporte familiar e preferências profissionais de adolescentes, bem como investigar as diferenças entre sexos e tipo de escolas. O estudo se deu pela comparação de dois instrumentos psicológicos, a saber, IPSF e EAP, ambos com adequadas propriedades psicométricas. A fim de compreender melhor as possíveis relações, convém recuperar o conceito de Baptista e Oliveira (2004) a respeito de suporte familiar, qual

seja, é a manifestação por meio de ações que demonstrem atenção, carinho, diálogo, liberdade, proximidade afetiva, autonomia e independência existente entre os integrantes da família. Ao lado disso, os interesses foram compreendidos como gosto/desgosto por determinadas atividades profissionais (Savickas, 1995; Noronha, Sisto & Santos, 2007). O que subsidiou a justificativa para a realização dessa pesquisa foi a crença de que a família tem um peso importante no processo de tomada de decisão, e na formação de interesses, já que o indivíduo desde o seu nascimento, é depositário de expectativas familiares, que serão ou não atendidas ao longo de sua vida (Almeida & Pinho, 2008).

No que diz respeito à caracterização da amostra quanto ao suporte familiar, pode-se afirmar que, no geral, os participantes provêm de núcleos no quais há medianamente expressão de afetividade entre os membros familiares, interesse pelo outro, acolhimento, comunicação, interação, respeito, empatia, clareza nas regras e habilidade na resolução de problemas. Também, configuram-se medianamente como não possuidores de sentimentos e comportamentos negativos em relação à família, tais como raiva, isolamento, incompreensão e relações agressivas (Baptista, 2007).

No tocante à EAP, a maior preferência dos participantes foi pelas Ciências Agrárias e Ambientais. Escores altos nesta dimensão indicam a escolha por atividades relacionadas ao meio ambiente, tais como preservação, prevenção de doenças referentes ao campo e animais, planejando e desenvolvendo tecnologias. Gerenciamento, operacionalização de atividades turísticas e recreativas também podem gerar interesse, ao lado da preocupação com a preservação e avaliação de riscos químicos e biológicos (Noronha, Sisto & Santos, 2007).

A comparação dos resultados do IPSF entre os sexos revelou diferença apenas para o fator Autonomia familiar, de modo que os homens ficaram com médias maiores. Já é bem conhecida, em determinadas sociedades, que os meninos possuem maior consentimento para a realização de diversas atividades, tidas como autorização para chegar mais tarde, freqüentar alguns ambientes mais sexualizados, ir à festas, dentre outros. Também parece haver algum tipo de protecionismo para com as mulheres, inclusive em relação à questão sexual, sendo que este estudo é consistente com os achados de Shek (2002). Em relação aos interesses não foram observadas diferenças significativas entre os sexos. Embora eventualmente seja encontrada alguma preferência em razão do sexo, não é possível afirmar que há um 'perfil' de interesse para mulheres e homens. A este respeito, convém destacar as considerações de Sparta (2003), Bardagi e Sparta (2003) e Almeida e Pinho (2008), na direção de que outros elementos também permeiam a escolha, como a opção de um estilo de vida, as questões familiares, as características pessoais, dentre outros não menos relevantes.

A comparação dos resultados dos instrumentos em razão do tipo de escola gerou uma única significância (entretenimento). Pode-se inferir que os jovens de escola pública são mais simpáticos às atividades que envolvem relações interpessoais que tragam prazer e satisfação pessoal. As características descritas nos itens

estão relacionadas principalmente com interesse nas áreas de hotelaria e turismo, embora áreas como direito, pedagogia, educação física e administração também possam interessar estes indivíduos. Por fim, pessoas das áreas de medicina, veterinária e engenharias tendem a apresentar menor nível de identificação com estas atividades (Noronha, Sisto & Santos, 2007).

A correlação entre o IPSF e a EAP gerou dois coeficientes significativos, embora baixos, quais sejam, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Afetivo Consistente ($r=0,23$) e Ciências Biológicas e da Saúde e Afetivo-Consistente ($r=0,22$). Pode-se afirmar que há uma tendência que jovens identificados com a elaboração de programas assistenciais voltados ao desenvolvimento humano, nos âmbitos sociais, educacionais e das relações pessoa-empresa, e que apreciem o estudo do comportamento humano e das questões sociais e culturais, assim como, que prefiram os cuidados e serviços à comunidade, como orientação, prevenção e reabilitação de doenças, visando a recuperação do ser humano (Noronha, Sisto & Santos, 2007), tenham uma percepção de maior afetividade, cuidado e carinho intra-familiar. Essas relações podem indicar que o processo de modelo familiar mais próximo possa inclusive desenvolver nesses indivíduos uma motivação extra para áreas de cuidado com o próximo.

Considerações Finais:

O presente estudo revelou que os dois construtos (suporte familiar e interesses profissionais) apresentaram poucas relações estatisticamente significativas e tendenciosas, mediante aplicação dos instrumentos (IPSF e EAP). Neste sentido, considerações podem ser elucidadas como forma de finalização desta pesquisa. A primeira constatação se refere à limitada produção científica em psicologia acerca da relação entre os dois construtos, tanto no Brasil, quanto na literatura iberoamericana. Muitos autores que estudam interesses profissionais levam em consideração a variável família, porém

esta nem sempre é o foco, sendo que estas pesquisas se concentram, em sua grande maioria, em relatos de grupos de orientação profissional, em que são abordadas diversas temáticas, podendo ser utilizados instrumentos psicológicos para coleta de dados ou não. Neste sentido, a presente pesquisa se enquadra como de caráter exploratório, uma vez que não há na literatura nacional estudos semelhantes.

A respeito disto, outra consideração deve ser destacada, que é o número amostral da pesquisa, que poderia ter sido maior e de várias localidades, além do que a amostra foi selecionada por conveniência. Foram encontradas duas correlações entre o IPSF e a EAP, novas pesquisas com números amostrais maiores, bem como em outras regiões do Brasil (justamente por se caracterizar como um país de grande diversidade cultural), podem constatar se esses resultados se reapresentam de forma consistente ou se diz respeito somente à amostra pesquisada nesse estudo. Pode ter ocorrido também dessas correlações e tendências serem aleatórias, ou seja, decorrentes de algum tipo de erro estatístico. Em acréscimo, sugere-se novos estudos com o controle de algumas variáveis na análise dos dados, tais como sexo, situação financeira, tipo de escola, dentre outras, além de se controlar as diferenças culturais, típicas de um país de grandes proporções geográficas e de grandes diferenças culturais entre as regiões. Como forma de propiciar maior exatidão na coleta de dados pode-se fazer uso de entrevistas abertas.

Referências

- Almeida, M. E. G. G., & Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Andrade, M. S. (2009). A conquista da autonomia e a inclusão escolar. *Psicol. Am. Lat.* [online]. jun. 2009, no.16, Disponível em: [http://pepsic.bvpsp-si.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=](http://pepsic.bvpsp-si.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000100003&lng=pt&nrm=)
- Baptista, M. N. (2007) Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF): estudo componencial em duas configurações. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(3), 496-509.
- Baptista, M. N. (2008). *Inventário de Percepção de Suporte Familiar - IPSF: manual técnico*. Laboratório de Avaliação Psicológica em Saúde Mental (LAPSAM-III) do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco - Itatiba, SP.
- Baptista, M. N., Alves, G. A. S., Lemos, V. A., & Souza, M. S. (2008) Inventario de Percepción del Soporte Familiar: evidencia de validez con grupos criterio. *Sistemas Familiares*, 24(2), 49-61.
- Baptista, M. N., & Oliveira, A. A. (2004). Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 14 (3), 58-67.
- Bardagi, M. P., & Sparta, M. (2003). O Teste Projetivo Ômega como instrumento diagnóstico em orientação profissional. *Avaliação Psicológica*, 1, 79-80.
- Camacho, A. C., & Rubio, L. M. G. (2007). La Orientación Profesional de los Alumnos que Ingresan a la Educación Superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(2), 11-24.
- Carvalho, I. M. M., & Almeida, P. H. (2003) Família e proteção social. *Perspectiva*, 17(2), 109-122.
- Castro, R., Campero, L, & Hernández, B. (1997). La investigación sobre apoyo social em salud: situación actual y nuevos desafios. *Rev. Saúde Pública*, 31 (4), 425-435.
- Ceberio, M. R. (2006). Vejas y nuevas familias: La transición hacia nuevas estructuras familiares. [On-line]. Disponível em: <http://www.esuelasistemica.com.ar/publicaciones/articulos/21.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia (2009). Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI. [On-line]. Disponível em: <http://www2.pol.org.br/satepsi/>
- Escoriaza, J. C., & Nieto, B. G. (2002). El reto de la comunicación en las relaciones familiares. [On-line]. Disponível em: <http://www.psiquiatria.com/articulos/psicologia/5469/>. Acesso: 02/10/2009

- Ferry, T. R., Fouad, N. A., & Smith, P. L. (2000). The role of family context in a social cognitive model for career-related choice behavior: a math and science perspective. *Journal of Vocational Behavior*, 57, 348-364.
- Gavazzi, S. M. (1994). Perceived Social Support from family and friends in a clinical sample of adolescents. *Journal of Personality Assessment*, 62(3), 465-471.
- Godoy, S., Noronha, A. P. P., Ambiel, R. A. M., & Nunes, M. F. O. (2008). Instrumentos de inteligência e interesses em orientação profissional. *Estudos de Psicologia*, 13(1), 75-81
- Gomez, M. T. O., Torres, M. A. P., & Ortiz, E. P. (2005). Diseño de intervención en funcionamiento familiar. *Psicología para América Latina*, [On-line]. Disponível em: http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid=S1870-350X2005000100005&script=sci_arttext&tlng=es.
- Lassance, M. C., & Sparta, M. (2003). A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 13-19.
- Lima, A. O. (1999) O papel da família no ajustamento social e psicológico da criança. *Revista Symposium*, 3, 48-50.
- Lindstrom, L., Doren, B., Metheny, J., Johnson, P., & Zane, C. (2007). Transition to employment: role of the family in career development. *Exceptional Children*, 73(3), 348-366.
- Lyons, J. S., Perrotta, P., & Hancher-Kvam, S. (1988). Perceived Social Support from family and friends: measurement across disparate samples. *Journal of Personality Assessment*, 52(1), 42-47.
- Macedo, R. M. S., Kublikowski, I., & Berthoud, C. M. E. (2006). Valores positivos e desenvolvimento do adolescente: uma perspectiva dos pais. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 16(2), 38-52
- Martins, M. F. D., Costa, J. S. D. da, Saforcada, E. T., & Cunha, M. D. C. (2004). Qualidade do ambiente e fatores associados: um estudo em crianças de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 20 (3), 710-718.
- Melo-Silva, L. L. (2003). Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. *PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 4(1), 42-53.
- Melo-Silva, L. L., Noce, M. A., & Andrade, P. P. (2003). Interesses em adolescentes que procuram orientação profissional. *PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 4(2), 6-17.
- Melo-Silva, L. L., Oliveira, J. C., & Coelho, R. S. (2002). Avaliação da orientação profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 3(2), 44-53.
- Moos, R. H. (1990). Depressed outpatients' s life contexts, amount of treatment and treatment outcome. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 178, 105-12.
- Moura, C. B., Sampaio, A. C. P., Menezes, M. V., & Rodrigues, L. D. (2003). Uso de relatos escritos como instrumento de avaliação e intervenção em orientação profissional. *Revista Estudos de Psicologia*, 20(3), 83-98.
- Noronha, A. P. P., Andrade, R. G., Miguel, F. K., Nascimento, M. M., Nunes, M. F. O., Pacanaro, S. V., Ferruzzi, A. H., Sartori, F. A., Takahashi, L. T., & Cozza, H. F. P. (2006). Análise de teses e dissertações em orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 1-10.
- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional – EAP – Manual Técnico* (Brasil). São Paulo: Vetor
- Organización Panamericana de la Salud, & Organización Mundial de la Salud (2003). La Familia y la Salud. 37ª Sesión del Subcomité de Planificación y Programación del Comité Ejecutivo (pp.1-16). [On-line]. Disponível em: <http://www.paho.org/spanish/gov/ce/spp/spp37-06-s.pdf>
- Osório, L. C. (2002). Casais e Famílias: uma visão contemporânea. São Paulo: Artmed.
- Pinkerton, J., & Dolan, P. (2007). Family support, social capital, resilience and adolescent coping. *Child and Family Social Work*, 12, 219-228.
- Procidano, M. E., & Heller, K. (1983). Measures of perceived Social support from friends and from family: Three Validation Studies. *American Journal of Community Psychology*. 11 (1) 1:23.
- Rodrigues, M. S. P., Sobrinho, E. H. G., & Silva, R. M. (2000) A família e sua importância na formação do cidadão. *Fam. Saúde Desenv.*, 2(2), 40-48.

- Santos, L. M. (2005). O papel da família e dos pares na escolha profissional. *Psicologia em Estudo*, 10 (1), 57-66.
- Savickas, M. L. (1995). Examining the personal meaning of inventoried interests during career Counseling. *Journal of Career Assessment*, 3(2), 188-201.
- Shek, D. T. L. (2002). Chinese adolescents' perceptions of family functioning: personal, school-related and family correlates. *Genetic, Social, and General Psychology Monographs*, 128(4), 358-380.
- Silva, F. G. (2007). Salud mental a nivel familiar desde la perspectiva de alteridad. *Psicología desde el Caribe*, 20, 1-27
- Silva, A. L. P., & Soares, D. H. P. (2001). A orientação profissional como rito de passagem: sua importância clínica. *Psicologia em Estudo*, 6(2), 115-121.
- Sisto, F. F. (2007). Delineamento Correlacional. Em M. N. Baptista, & D. C. Campos (Orgs.). *Metodologias de Pesquisa em Ciências*. Rio de Janeiro: LTC.
- Sparta, M. (2003). O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1/2), 1-11.
- Sprovieri, M. H. S., & Assumpção Jr., F. B. (2001). Dinâmica familiar de crianças autistas. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 59 (2), 230-237.
- Toussaint, L., & Jorgensen, K. M. (2008). Inter-Parental Conflict, Parent-Child Relationship Quality, and Adjustment in Christian Adolescents: Forgiveness as a Mediating Variable. *Journal of Psychology and Christianity*, 27(4), 337-346.
- Weinstein, S. M., Mermelstein, R. J., Hedeker, D., Hankin, B. L., & Flay, B. R. (2006). The time-varying influences of peer and family support on adolescent daily positive and negative affect. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 35(3), 420-430.